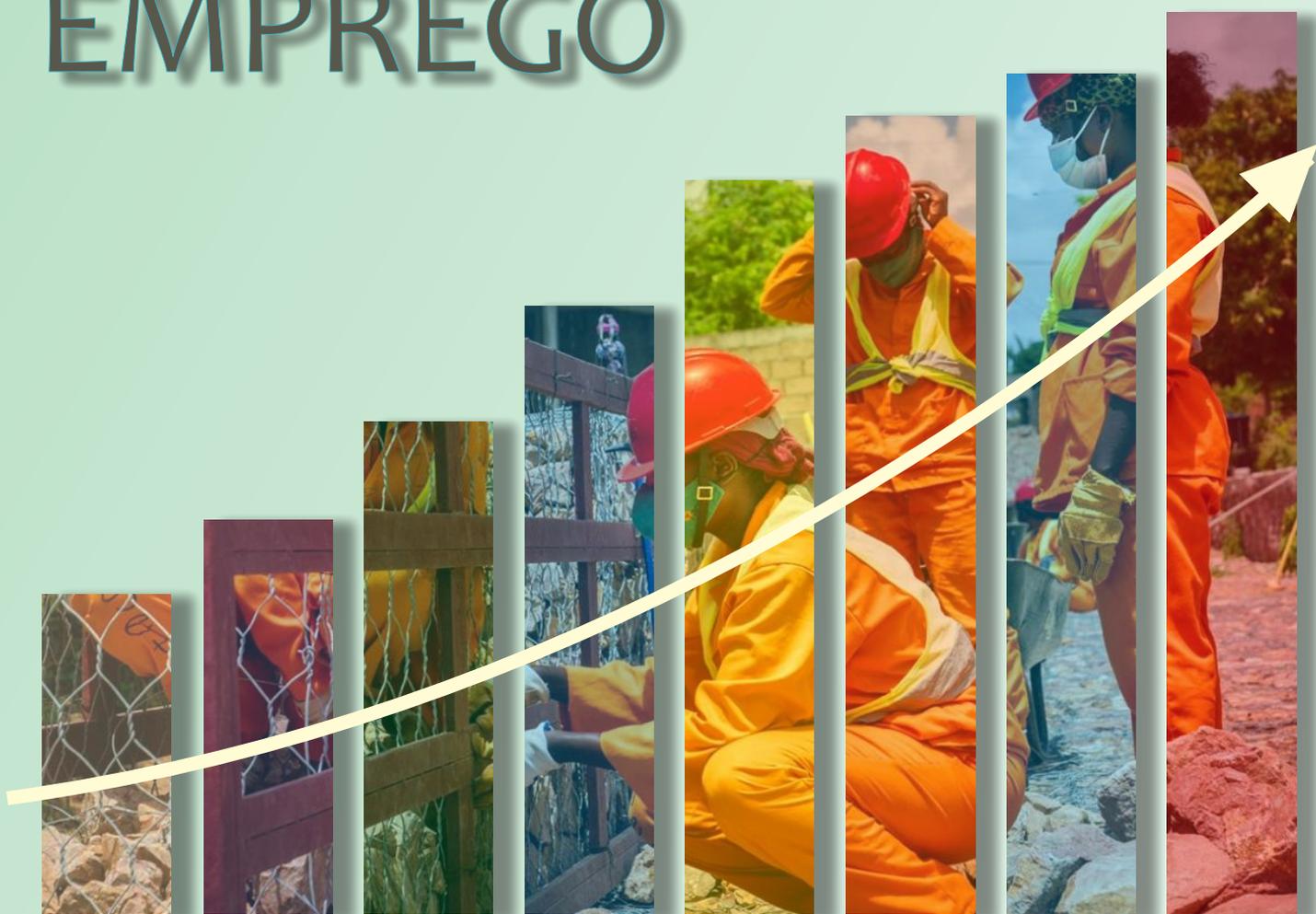




REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE  
SECRETARIA DE ESTADO DA JUVENTUDE E EMPREGO

# BOLETIM DE EMPREGO



III TRIMESTRE

2024

# FICHA TÉCNICA

BOLETIM DE EMPREGO – III TRIMESTRE 2024

© 2024 SECRETARIA DE ESTADO DA JUVENTUDE E EMPREGO – MOÇAMBIQUE

REPRODUÇÃO AUTORIZADA, EXCEPTO PARA FINS COMERCIAIS, COM INDICAÇÃO DA FONTE BIBLIOGRÁFICA

**TÍTULO:**

**BOLETIM DE EMPREGO – III  
TRIMESTRE 2024**

**EDITOR:** SECRETARIA DE ESTADO DA  
JUVENTUDE E EMPREGO

**COORDENAÇÃO:** EDUARDO NAFTAL CHIMELA

**PRODUÇÃO:** PAULINO B. R. BUNGALLAH

**DESIGN E GRAFISMO:** PAULINO B. R. BUNGALLAH

**DIFUSÃO:** SECRETARIA DE ESTADO DA  
JUVENTUDE E EMPREGO

---

## ÍNDICE

---

LISTA DE ABREVIATURAS .....	5
1. INTRODUÇÃO.....	6
2. CONSTRANGIMENTOS .....	8
3. DADOS SÓCIO-DEMOGRÁFICOS .....	9
4. CONJUNTURA ECONÔMICA.....	10
5. EMPREGO .....	12
6. ESTÁGIOS PRÉ-PROFISSIONAIS.....	16
7. KIT's DE AUTO-EMPREGO.....	19
8. OFERTA DE EMPREGO.....	20
9. DESEMPREGO.....	21
10. VAGAS DE EMPREGO.....	24
11. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL .....	28
FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	28
12. CONSIDERAÇÕES.....	32
13. PRINCIPAIS CONCEITOS .....	34
14. BIBLIOGRAFIA .....	38

---

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

---

Gráfico 1 - Tendência do Indicador de perspectiva de emprego por trimestre.....	11
Gráfico 2 - Contribuição sectorial na tendência actual do indicador da perspectiva de emprego.....	11
Gráfico 3 - Empregos por província incluindo Mão-de-Obra Estrangeira e Exterior .....	12
Gráfico 4 - Empregos segundo a CAE.....	13
Gráfico 5 - Emprego por interveniente.....	14
Gráfico 6 - Emprego por Categoria .....	14
Gráfico 7 - Pessoas com deficiência.....	15
Gráfico 8 - Emprego por Tipologia.....	15
Gráfico 9 – Estágios Pré-profissionais por província.....	16
Gráfico 10 - Estágios Pré-profissionais por duração.....	16
Gráfico 11 - Estágios Pré-profissionais por faixa etária.....	17
Gráfico 12 - Estágios Pré-profissionais por nível de escolaridade.....	17
Gráfico 13 - Estágios Pré-profissionais Remunerados Vs Criação de Emprego.....	18
Gráfico 14 - Kit's Distribuídos por província .....	19
Gráfico 15 - Ofertas recebidas por província .....	20
Gráfico 16- Ofertas recebidas por Nível de Escolaridade .....	20
Gráfico 17 - Desemprego acumulado.....	21
Gráfico 18 - Desemprego Acumulado por Província .....	21
Gráfico 19 - Desemprego Acumulado por Faixa Etária .....	22
Gráfico 20 - Desemprego Acumulado por Nível de Escolaridade .....	22
Gráfico 21 - Desemprego inscrito no período.....	23
Gráfico 22 - Vagas de Emprego por província .....	24
Gráfico 23 - Vagas por Sector de Actividade.....	25
Gráfico 24 - Vagas por Tipo de contrato .....	26
Gráfico 25 - Vagas por Nível de Escolaridade .....	26
Gráfico 26 - Vagas por Anos de experiência .....	27
Gráfico 27 - Vagas por Língua .....	27
Gráfico 28 - Graduados em regime presencial no IFPELAC .....	28

Gráfico 29 - Graduados pelas Unidades Móveis .....	29
Gráfico 30 – Pessoas com Deficiência graduadas .....	29
Gráfico 31 - Graduados em Administração do Trabalho .....	29
Gráfico 32 - Combatentes e seus Dependentes graduados .....	31

---

## **ÍNDICE DE QUADROS**

---

Quadro 1 - Evolução das Bolsas Formativas concedidas – I, II e III Trimestre 2024 .....	30
---	----

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

AENA – Associação Nacional de Extensão Rural

ANEP – Autoridade Nacional de Educação Profissional

APE – Agência Privada de Emprego

CAE – Classificação das Actividades Económicas

EP – Ensino Primário

FFP – Fundo de Fomento Pesqueiro

FNDS – Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável

FPRN – Fundo da Paz e Reconciliação Nacional

IEE – Indicador de Perspectivas de Emprego

IFPELAC – Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo

INE – Instituto Nacional de Estatística

INEP, I.P – Instituto Nacional de Emprego, Instituto Público

OIT – Organização Internacional do Trabalho

RAS – República da África do Sul

PEA – População Economicamente Activa

SEJE – Secretaria de Estado da Juventude e Emprego

## 1. INTRODUÇÃO

O **Boletim de Emprego** referente ao **III Trimestre de 2024** apresenta uma análise detalhada sobre a evolução do emprego no país, utilizando dados administrativos recolhidos de diversas entidades, tanto do sector público quanto do privado.

Esta edição é composta por **10 capítulos**, que exploram temas como características socioeconômicas, a situação económica actual, a oferta e procura de trabalho, programas de estágios pré-profissionais e educação profissional.

Cada capítulo traz uma análise concisa dos indicadores relevantes, com o objectivo de facilitar a compreensão e fornecer uma visão clara sobre as tendências do mercado de trabalho.

A publicação periódica deste Boletim desempenha um papel essencial na criação de séries temporais, que permitem um acompanhamento integrado e em tempo útil das mudanças na variável *emprego*. Além disso, serve como uma ferramenta importante para orientar a formulação de políticas públicas, contribuindo assim para a melhoria constante do cenário laboral na economia nacional.

Contudo, é importante destacar que a análise do mercado de trabalho, fundamentada maioritariamente nos dados administrativos, possui limitações. Por essa razão, deve ser complementada com os resultados dos inquéritos do **Instituto Nacional de Estatística (INE)**, que fornecem uma perspectiva mais ampla e ajudam a aprofundar a compreensão das dinâmicas de emprego no país.

O presente boletim contém partes analítica e estatística, com a seguinte estrutura:

- Indicadores sócio-demográficos
- Conjuntura económica
- Empregos registados
- Estágios Pré-profissionais
- Kits de auto emprego
- Ofertas de emprego
- Desemprego
- Vagas de emprego
- Educação Profissional
- Formação profissional

Esperamos que a leitura deste Boletim não apenas amplie o entendimento sobre a situação actual do mercado de trabalho e emprego no país, mas também ofereça uma visão aprofundada dos principais factores que impactam a dinâmica do emprego. Almejamos que esta análise sirva como uma ferramenta valiosa para apoiar decisões estratégicas e políticas públicas, fortalecendo assim o conhecimento dos diversos intervenientes e contribuindo para a formulação de iniciativas eficazes que visem o desenvolvimento sustentável do mercado de trabalho nacional.

## **2. CONSTRANGIMENTOS**

A produção do Boletim Trimestral de Emprego tem como um dos principais objectivos criar uma série temporal que permita acompanhar, de forma sistemática, a evolução da variável emprego, dentro e fora do país, concorrendo para a tomada de decisões informadas. Com a excepção da África do Sul, o processo de colecta, tratamento, produção e divulgação de informações relevantes sobre o emprego dos moçambicanos na diáspora, tem sido um desafio e prioridade da área de emprego.

Para a materialização deste objectivo, torna-se pertinente as autoridades diplomáticas e consulares do país incluir esta matéria na sua agenda de trabalho, assegurando a colaboração dos países acolhedores da mão-de-obra moçambicana.

A nível do país, releva a contínua expansão dos serviços públicos de emprego visando alargar a sua cobertura e permitir a recolha e análise de informação sobre as tendências de emprego, bem como o acesso aos dados sobre educação profissional.

### **3. DADOS SÓCIO-DEMOGRÁFICOS**

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), a população moçambicana é de 33.244.414 habitantes, dos quais 17.145.987 são mulheres e 11.524.896 são jovens de entre 15 e 34 anos de idade, correspondente a 34,7%.

O número de jovens sugere uma população com potencial para crescimento económico e uma necessidade correspondente de investimento em educação e infraestrutura.

A maioria da população, cerca de 65,1%, reside na área rural e o remanescente na área urbana, constituindo um desafio aos planificadores e decisores para prover e explorar este potencial humano, de forma racional e sustentável, visando o desenvolvimento económico e social do país.

#### **4. CONJUNTURA ECONÔMICA**

O Fundo Monetário Internacional revela que as economias emergentes e em desenvolvimento registaram um crescimento de 4,3% em 2023, e para 2024 prevê-se uma leve desaceleração para 4,2%. Na região da África Sub-Sahariana, o crescimento foi de 3,4% em 2023, e a previsão para 2024 aponta para um aumento de 3,8%, impulsionado pelo desempenho da Nigéria (3,3%) e da África do Sul (0,9%). Em contrapartida, apesar da desaceleração global, Moçambique projecta um crescimento mais robusto de 5,5%.

O Banco de Moçambique indica que a recuperação da actividade económica, excluindo a produção de Gás Natural Liquefeito (GNL), se manterá até ao último trimestre de 2024. A tendência de recuperação deverá continuar, especialmente nos sectores da indústria extractiva e dos serviços, o que sinaliza boas perspectivas para a criação de novos postos de trabalho.

As avaliações de risco e incertezas sobre a inflação mostram-se favoráveis, com destaque para os esforços de consolidação fiscal e a menor pressão dos conflitos geopolíticos sobre as cadeias de abastecimento e os preços das mercadorias internacionais como factores que poderão ajudar a conter a inflação no médio prazo.

No cenário externo, persistem incertezas quanto à duração e escalada do conflito entre Rússia e Ucrânia, assim como da crise no Médio Oriente, ambos exercendo um impacto negativo sobre a economia mundial e afectando Moçambique de forma particular.

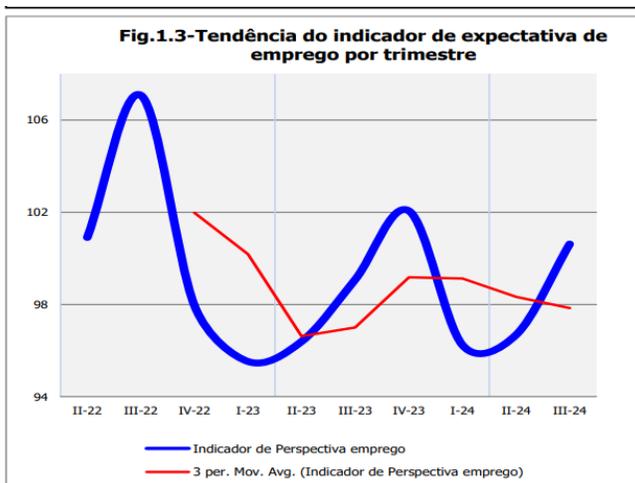
Segundo o INE, (Indicadores de Confiança e de Clima Económico-ICCE, III Trimestre 2024), O indicador do clima económico das empresas (ICEE) apresentou um ligeiro aumento no terceiro trimestre, em comparação com o segundo trimestre, mantendo o perfil favorável observado desde o quarto trimestre de 2023. Este desempenho positivo foi influenciado por um leve crescimento nas expectativas de emprego e na demanda durante o período em referência.

O indicador de expectativa de emprego apresentou um aumento no terceiro trimestre, embora o saldo permaneça abaixo da média histórica da série temporal. O crescimento foi impulsionado por uma avaliação positiva em todos os sectores incluídos no inquérito, com destaque significativo para os sectores da produção industrial e do comércio, que registraram aumentos substanciais em comparação com o trimestre anterior.

Os Indicadores de Expectativas de Emprego e de Emprego Actual apresentaram um saldo de 100,6% e 87,7% respectivamente, o que indicia que as perspectivas futuras para o mercado de trabalho continuam positivas.

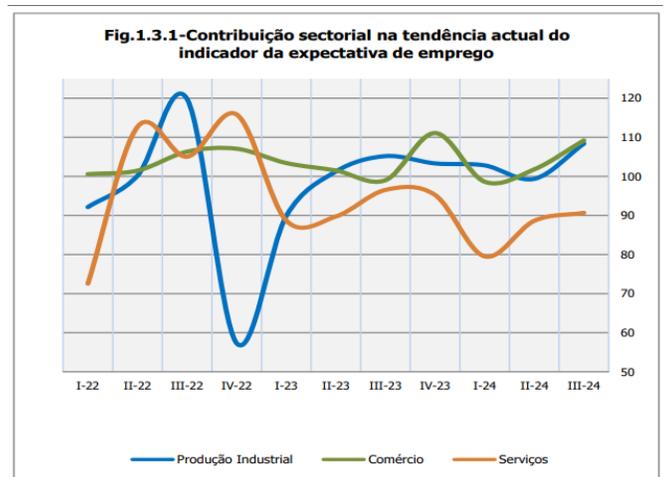
Este indicador tem um papel importante na avaliação das tendências de emprego pois, reflecte a intenção das empresas na contratação de novos colaboradores e a confiança dos trabalhadores em encontrar novas oportunidades de emprego, influenciado por factores como seja a procura e o volume de negócios.

Gráfico 1 - Tendência do Indicador de perspectiva de emprego por trimestre



Fonte: Indicadores de Confiança e de Clima Económico III Trimestre 2024- INE,

Gráfico 2 - Contribuição sectorial na tendência actual do indicador da perspectiva de emprego



Fonte: Indicadores de Confiança e de Clima Económica – III Trimestre 2024 - INE,

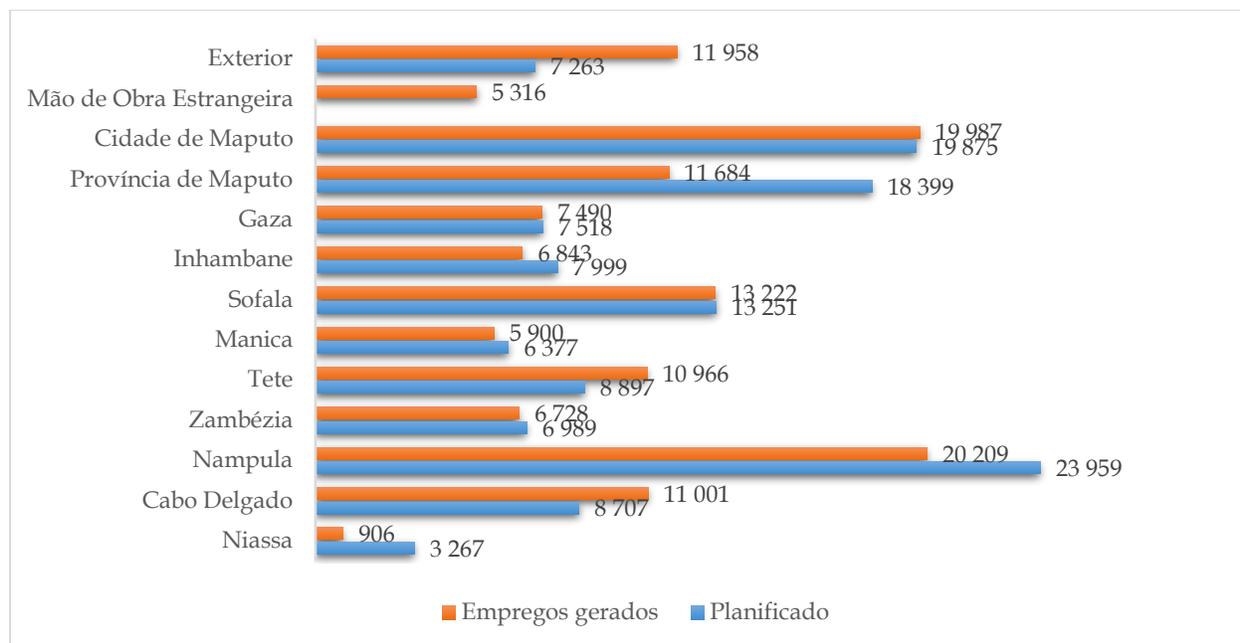
## 5. EMPREGO

No III trimestre de 2024, foram registados, no país, **132.210** empregos, incluindo nas Minas e Farmas da RAS, representando uma realização de 99.8% da meta prevista, e comparando com os períodos anterior e homólogo, verificou-se um aumento de 12.5% e uma redução de 8.8%, respectivamente.

As províncias de Nampula e Cidade de Maputo destacaram-se com 15,3% e 15,2% respectivamente, do total dos empregos registados, enquanto que Niassa registou menos de 1%.

Do total dos empregos registados, a zona Norte do País concentrou 34.8%, o Centro 27.8% e o Sul 24.3%, onde, à semelhança do período anterior, a Cidade de Maputo, Sofala e Nampula se destacaram nas respectivas regiões, vide o gráfico 3.

Gráfico 3 - Empregos por província incluindo Mão-de-Obra Estrangeira e Exterior

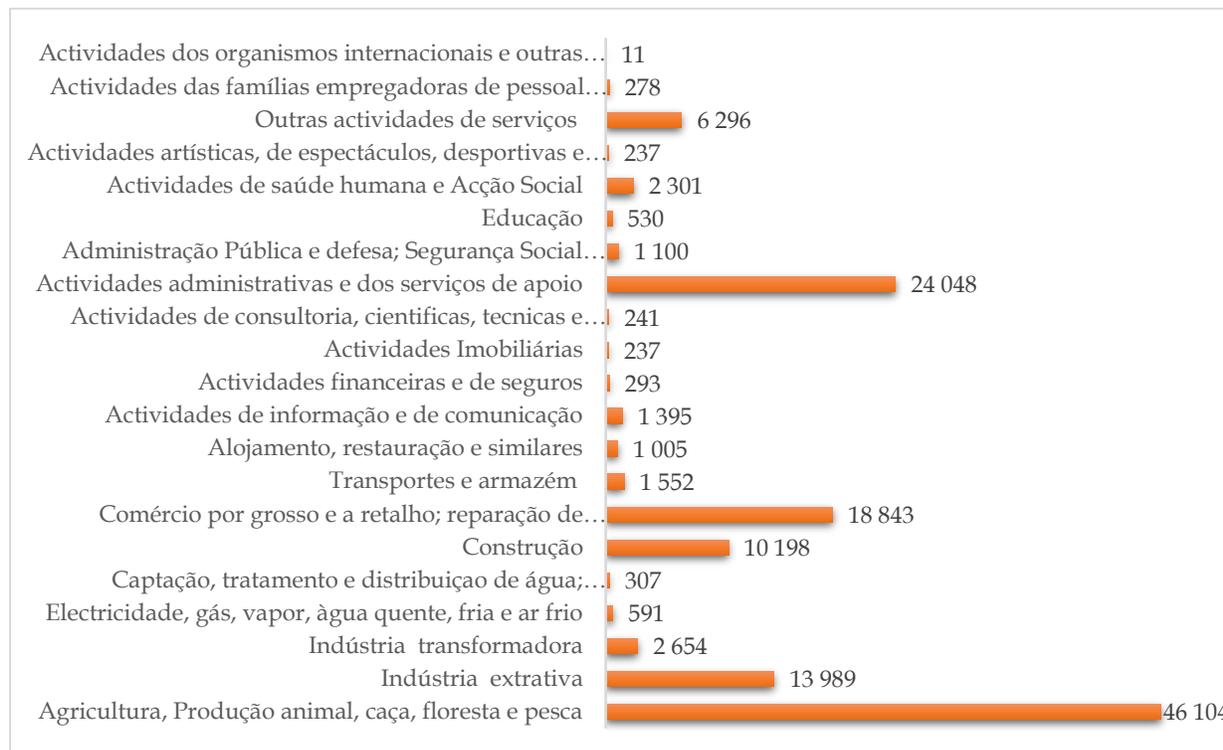


Fonte: INEP, IP e MITSS

Na distribuição dos empregos registados, segundo a CAE, destacaram-se os sectores da **Agricultura, Produção animal, caça, floresta e pesca**, com 34,9%, seguido de **Actividades Administrativas e dos Serviços de Apoio**, com 18.2% e o **Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos** com 14.3%.

Os sectores de agricultura, comércio e indústria extractiva tem apresentado uma tendência de crescimento em ambos os períodos de referência, *vide* gráfico 4.

Gráfico 4 - Empregos segundo a CAE

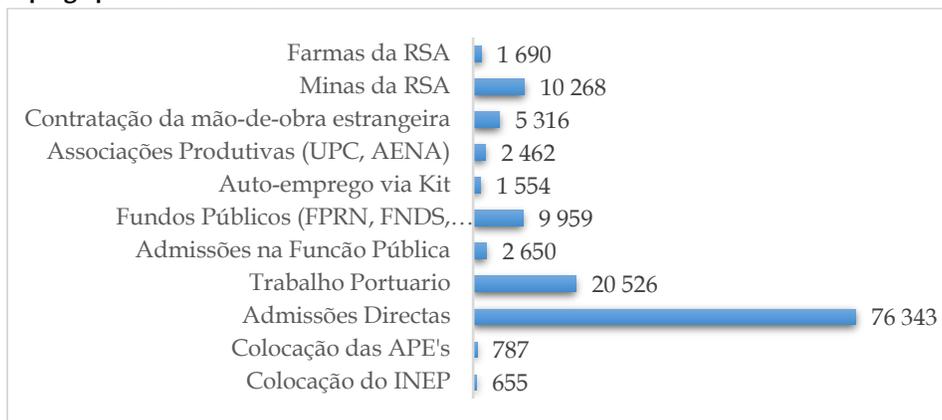


Fonte: INEP, IP e MTSS

Os dados de emprego, segundo **interveniente**, demonstram que as Admissões Directas continuam a liderar as colocações com cerca de 57.7% do total, enquanto que as colocações do INEP e das APEs contribuíram com 0.5% e 0.6%, respectivamente.

As admissões na função pública registaram uma redução de cerca de 63% e 8% face aos períodos anterior e homólogo, respectivamente, vide o gráfico 5.

**Gráfico 5 - Emprego por interveniente**



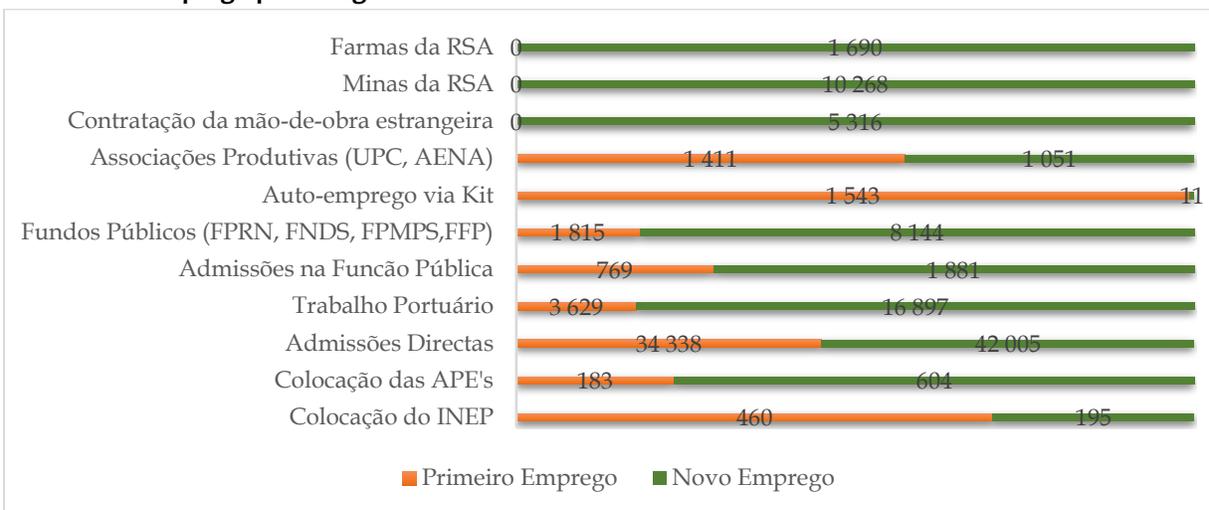
Fonte: INEP, IP e MTSS

Na distribuição dos empregos por interveniente, segundo a categoria (*primeiro* e *novo* emprego), constatou-se que 66.6% do total dos empregos registados foram novos empregos, representando uma redução de 10,2pp e um crescimento de 2.5pp face aos períodos anterior e homólogo, respectivamente.

Cerca de 55% dos novos empregos foram por via de admissões directas, o que pode indiciar um conhecimento da demanda do mercado por parte dos candidatos.

Contrariamente aos outros sectores, as minas sul africanas, por imperativo legal, a partir de 2002, não admitem cidadãos estrangeiros para o primeiro emprego, *vide* o gráfico 6.

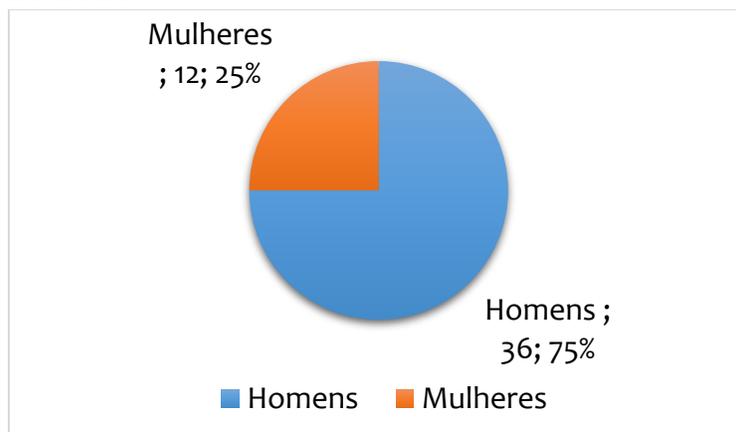
**Gráfico 6 - Emprego por Categoria**



Fonte: INEP, IP e MITSS

Do total dos empregos registados, 48 foram destinados às pessoas com deficiência, sendo 12 do sexo feminino, representando uma redução na ordem de 64% comparativamente ao período anterior e um aumento de 85% face ao homólogo. *Vide* o gráfico 7.

Gráfico 7 - Pessoas com deficiência

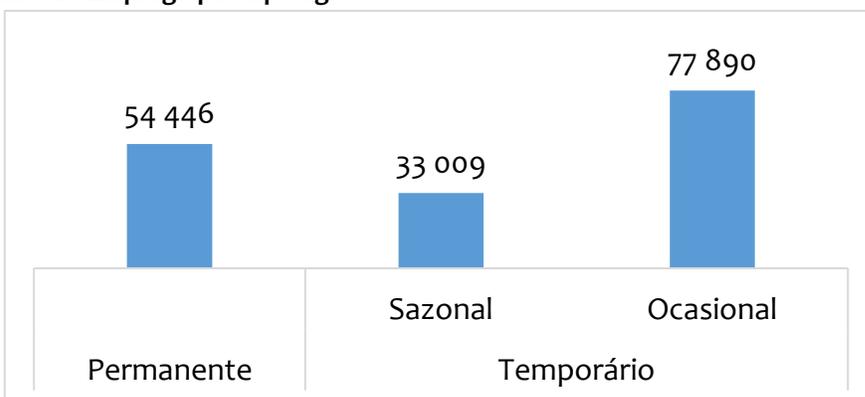


Fonte: INEP, IP

A distribuição dos empregos registados, segundo a **tipologia**, revela que 33% são permanentes, um aumento de 4 pontos percentuais em relação ao período anterior e 67% temporários, subdivididos em sazonais e ocasionais com 20% e 47% , respectivamente.

No domínio dos empregos *temporários*, o trabalho portuário destacou-se com 45% do total dos empregos registados, enquanto que nos empregos *permanentes*, as admissões directas absorveram cerca de 38%, uma tendência que verifica nos períodos anterior e homólogo, respectivamente, *vide gráficos 5 e 8*.

Gráfico 8 - Emprego por Tipologia



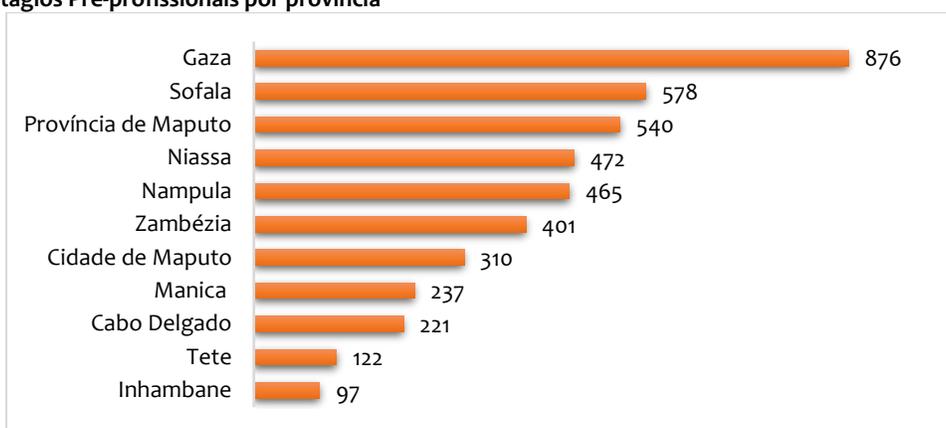
Fonte: INEP, IP e MITSS

## 6. ESTÁGIOS PRÉ-PROFISSIONAIS

No período em análise foram registados 4.319 estágios pré-profissionais, uma redução de 2% e 6% face aos períodos anterior e homólogo, respectivamente. Do total de estágios, 51.7% foram ocupados por mulheres, um aumento de 8 pontos percentuais comparado com o período anterior.

As Províncias de Gaza, Sofala e Maputo acolheram 20.3%, 13.4% e 12.5%, respectivamente, do total de estágios registados, enquanto que Inhambane e Tete registaram menos estágios situando-se abaixo de 5%, *vide gráfico 9*.

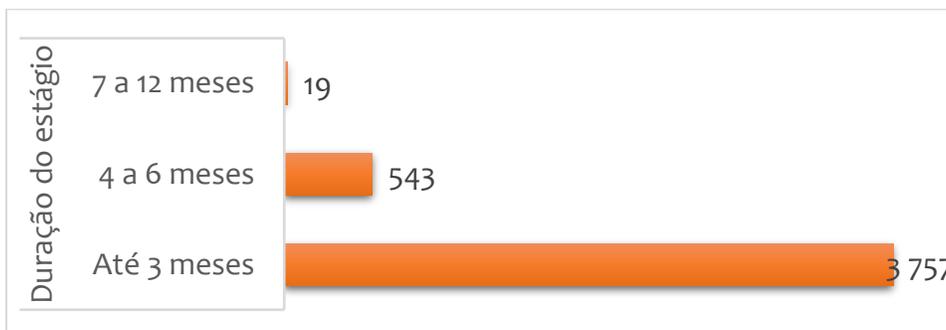
Gráfico 9 – Estágios Pré-profissionais por província



Fonte: INEP, IP

No que concerne a duração dos estágios realizados, observa-se que cerca de 87,0% teve uma duração de até 3 meses, um aumento de 6,19 pontos percentuais comparando com o período anterior, e à semelhança do período anterior, maior parte destes estágios não são remunerados, *vide o gráfico 10*.

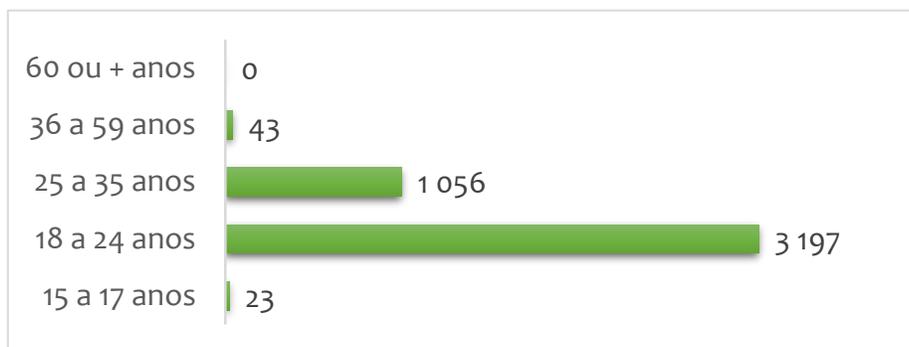
Gráfico 10 - Estágios Pré-profissionais por duração



Fonte: INEP, IP

Do total dos estágios realizados, 98,7% beneficiaram a faixa dos 18 a 35 anos de idade, um aumento de 0,87 pontos percentuais e 44 pontos percentuais face aos períodos anterior e homólogo, respectivamente e 1.0% beneficiaram a faixa de 36 e mais anos de idade, o que reflecte a observância escrupulosa do Regulamento de Estágios Pré-profissionais, *vide o gráfico 11*.

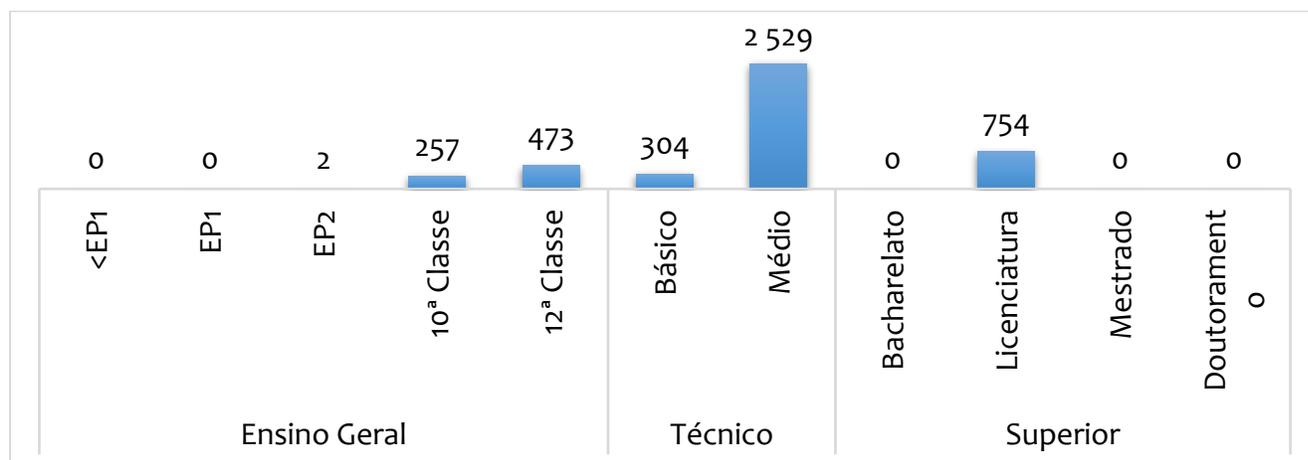
Gráfico 11 - Estágios Pré-profissionais por faixa etária



Fonte: INEP, IP

Na distribuição de estágios por nível de escolaridade, observa-se que 65.6% beneficiaram estudantes do ensino técnico, em particular, o nível médio, que concentrou 58.5% do total, seguido dos graduados do nível de licenciatura com 17,4% e do ensino geral com 16.9%, *vide o gráfico 12*.

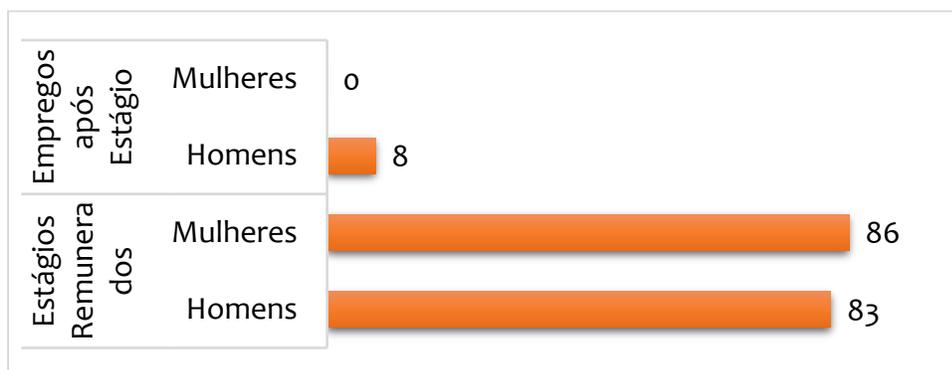
Gráfico 12 - Estágios Pré-profissionais por nível de escolaridade



Fonte: INEP, IP

Do total dos estágios registados, 4.0% foram remunerados, destes, 51% beneficiaram mulheres e na conversão, 8 estagiários foram absorvidos pelas empresas, sendo todos homens.

Gráfico 13 - Estágios Pré-profissionais Remunerados Vs Criação de Emprego

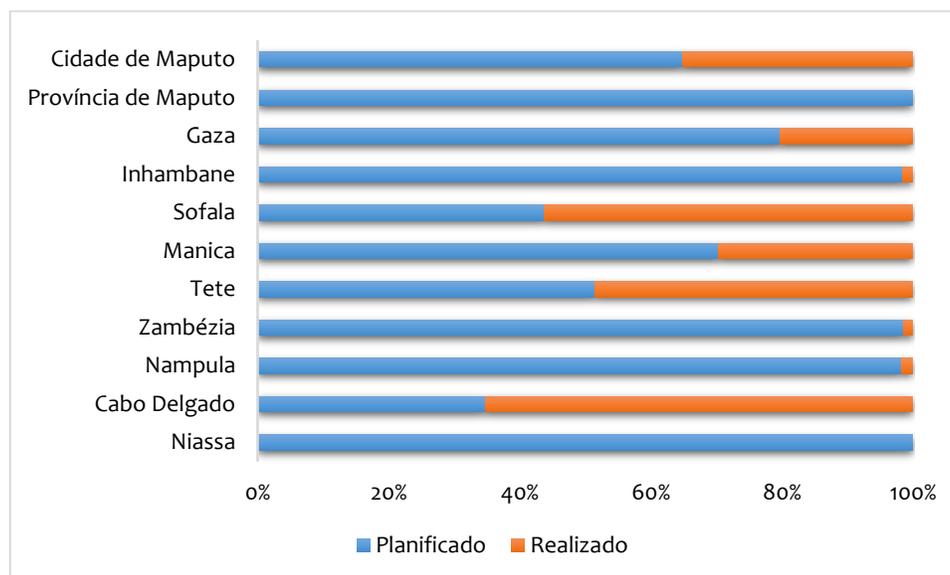


Fonte: INEP, IP

## 7. KIT'S DE AUTO-EMPREGO

No III trimestre, foram distribuídos a nível do país **1.070** kits de auto emprego, com excepção de Niassa e Província de Maputo, um aumento na ordem de 9.0% e em relação ao período anterior e uma redução de 36.0% face homólogo. Cabo Delgado e Sofala concentraram 76.0% do total dos kits distribuídos, ambas registando um grau de realização acima de 100%, *vide o gráfico 14*.

Gráfico 14 - Kit's Distribuídos por província



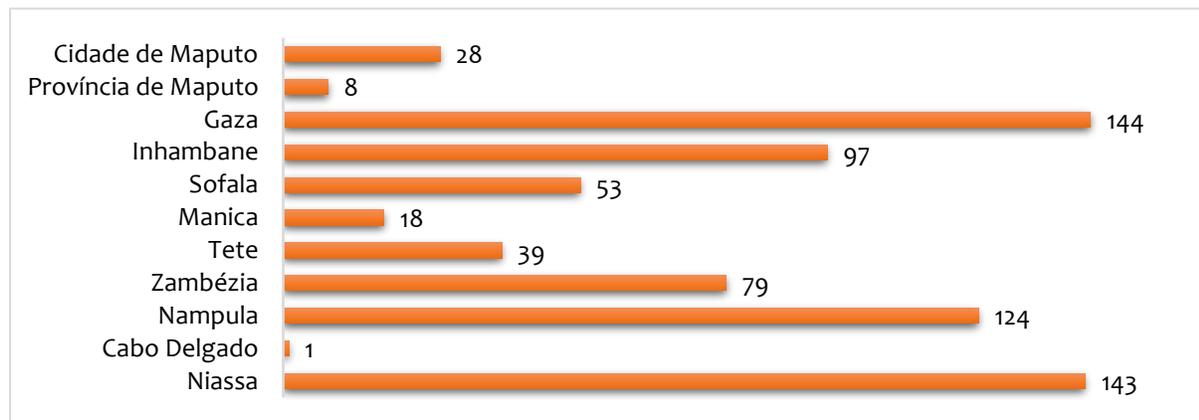
Fonte: INEP, IP

## 8. OFERTA DE EMPREGO

No período em análise, foram comunicadas aos Centros de Emprego, a nível do país, cerca de 734 ofertas de emprego, com destaque para as províncias de Gaza, Niassa e Nampula que concentraram 19,6%, 19,5% e 16,9% do total, respectivamente.

Comparativamente aos períodos anterior e homólogo, constata-se uma redução de 17% e 56%, respectivamente, *vide o gráfico 15*.

Gráfico 15 - Ofertas recebidas por província

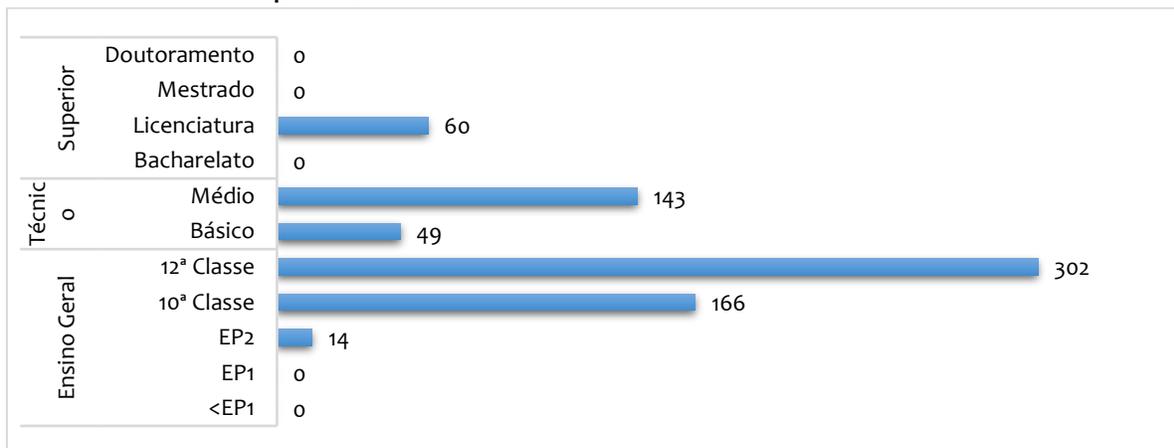


Fonte: INEP, IP

A distribuição das ofertas recebidas pelos Centros de Emprego por nível de escolaridade, à semelhança dos períodos anterior e homólogo, constata-se que a maior parte das ofertas, 65,7%, foi para o Ensino Geral (10<sup>a</sup> e 12<sup>a</sup> classes), seguido do ensino técnico (básico e médio) com 26,1%.

As ofertas de emprego recebidas ao longo dos períodos em análise revelam que o nível superior, tem registado menos ofertas de emprego nos Centros de Emprego, *vide gráfico 16*.

Gráfico 16- Ofertas recebidas por Nível de Escolaridade

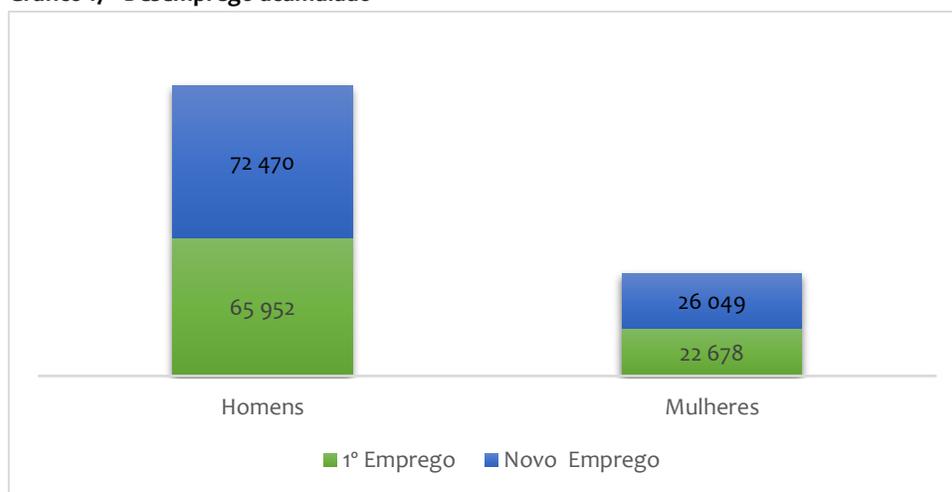


Fonte: INEP, IP

## 9. DESEMPREGO

O registo do desemprego acumulado até o III trimestre de 2024, nos Centros de Emprego, e distribuído por tipologia e gênero, foi de **187.149** desempregados, dos quais **138.422** (74.0%) foram homens. Do total, 53% era constituído pelo novo emprego e os restantes pelo primeiro emprego, *vide o gráfico 17*.

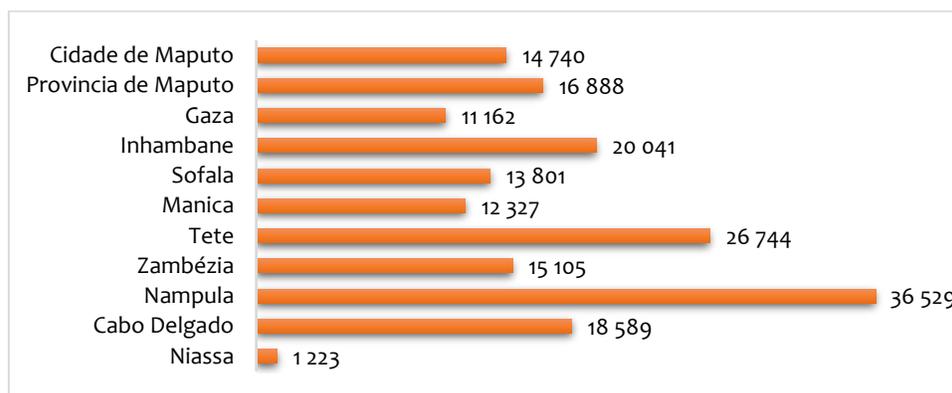
Gráfico 17 - Desemprego acumulado



Fonte: INEP, IP

A distribuição do desemprego acumulado por província, à semelhança do período anterior, indica que Nampula registou mais desempregados nos Centros de Emprego, na ordem de 19.5%, seguido de Tete e Inhambane, com 14.3% e 10.7%, respectivamente, enquanto que Niassa registou menos desempregados com 0,7%, *vide gráfico 18*.

Gráfico 18 - Desemprego Acumulado por Província

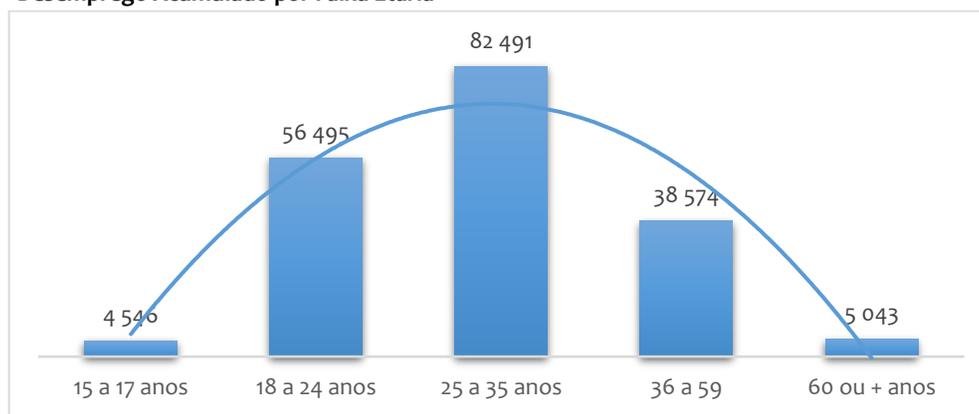


Fonte: INEP, IP

A distribuição do desemprego acumulado, segundo faixa etária, revela que **44.1%** dos desempregados incidu na faixa dos 25 a 35 anos de idade contra **20.6%** da faixa dos 36 a 59 anos e **2.4%** dos 15 a 17 anos de idade. Enquanto que a faixa dos 60 ou mais anos de idade registou **2.4%** do universo de desemprego acumulado.

Em geral, regista-se mais desemprego entre os homens comparativamente às mulheres e o desemprego acumulado registado nos Centros de Emprego observa uma distribuição normal simétrica, *vide gráfico 19*.

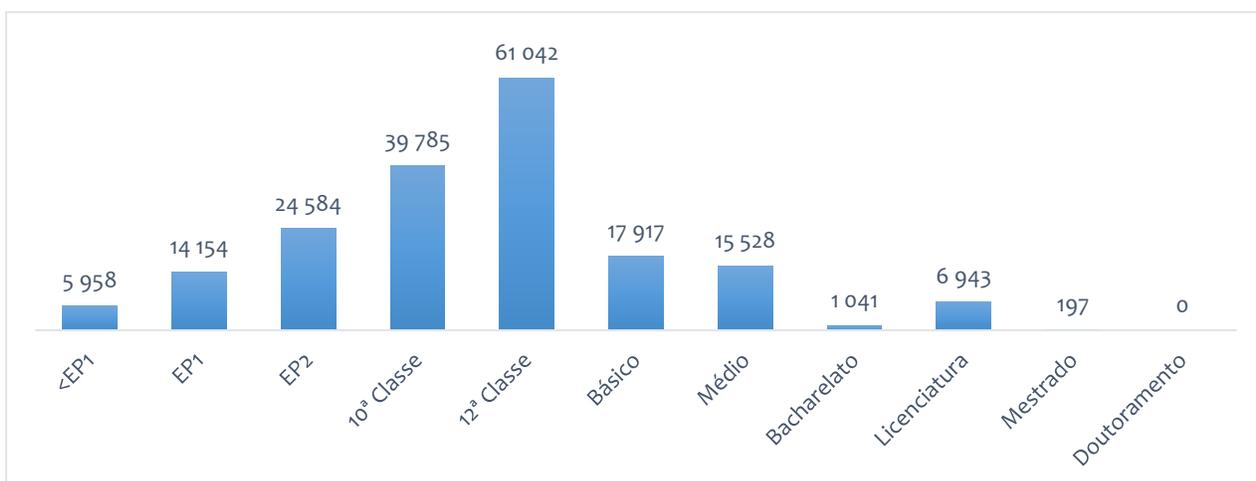
Gráfico 19 - Desemprego Acumulado por Faixa Etária



Fonte: INEP, IP

A distribuição do desemprego acumulado por Nível de Escolaridade indica que, à semelhança do período anterior, maior incidência foi no Ensino Geral, na ordem de **77.8%**, comparativamente aos níveis técnicos básico e médio que registaram 9.6% e 8.3%, respectivamente, *vide o gráfico 20*.

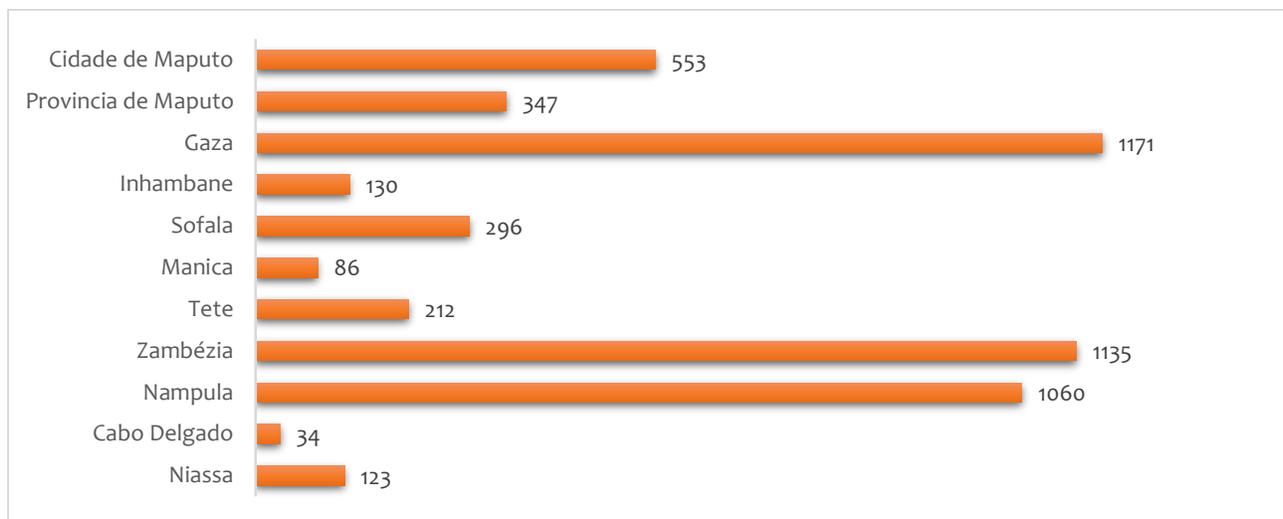
Gráfico 20 - Desemprego Acumulado por Nível de Escolaridade



Fonte: INEP, IP

Ao longo do período em análise o desemprego inscrito saldou-se em **5.147** pessoas, um aumento de 24.7% e 41.4% em relação aos períodos anterior e homólogo, respectivamente, onde se destacam as províncias de Gaza, Zambézia e Nampula, enquanto que Cabo Delgado registou menos desempregados inscritos, *vide o gráfico 21*.

**Gráfico 21 - Desemprego inscrito no período**



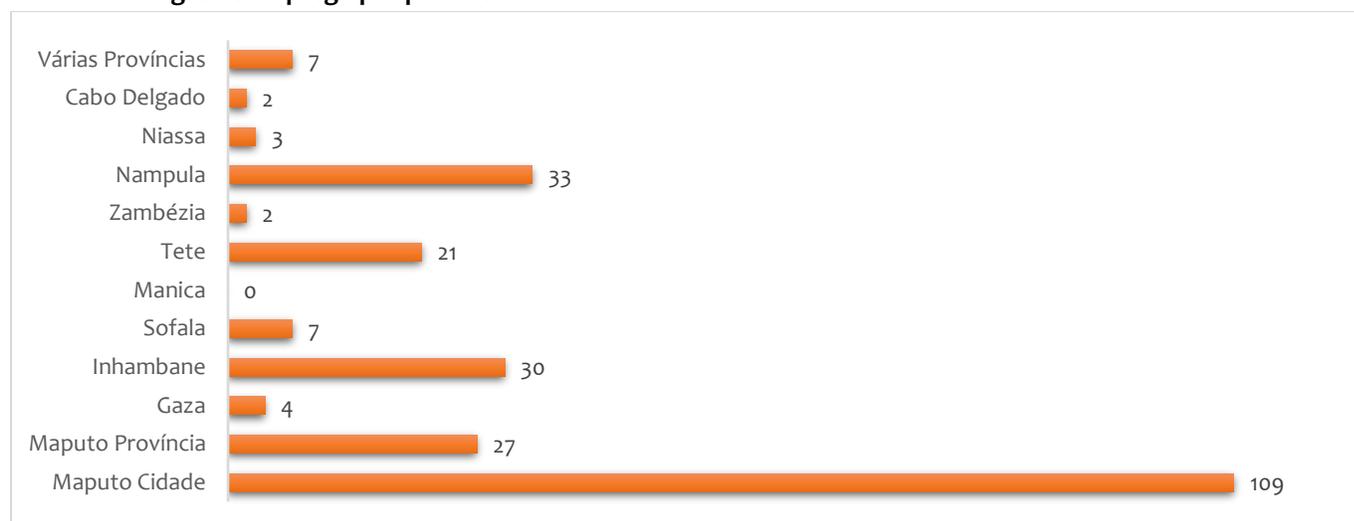
Fonte: INEP, IP

## 10. VAGAS DE EMPREGO

A análise de vagas constitui prioridade no acompanhamento do comportamento do emprego na economia e, por conseguinte, permite influenciar as medidas de políticas nos domínios de ensino e serviços públicos de emprego.

No III trimestre de 2024 foram registados 153 anúncios de vaga de emprego, totalizando 245 vagas, uma redução de cerca de 96.5% relação aos períodos anterior e homólogo. A Cidade de Maputo concentrou 44.0% das vagas anunciadas, enquanto que Manica, Zambézia, Sofala, Gaza e Niassa e Cabo Delgado juntos, registaram apenas 7.0% do total das vagas. A região Sul do País concentrou cerca de 69.0% das vagas anunciadas, seguida do Norte com cerca de 16.0%, *vide o gráfico 22*.

**Gráfico 22 - Vagas de Emprego por província**



Fonte: INEP, IP

O sector da **Administração Pública e defesa e Segurança Social obrigatória**, concentrou 49.0% das vagas anunciadas, mantendo a mesma tendência do período anterior, seguido do das **Actividades administrativas e dos serviços de apoio** com 13.0% do total das vagas anunciadas.

Os quatro sectores com potencial para a geração de emprego sustentável designadamente a construção, alojamento e restauração, indústria extractiva e transformadora absorveram 7.0% das vagas anunciadas, *vide gráfico 23*.

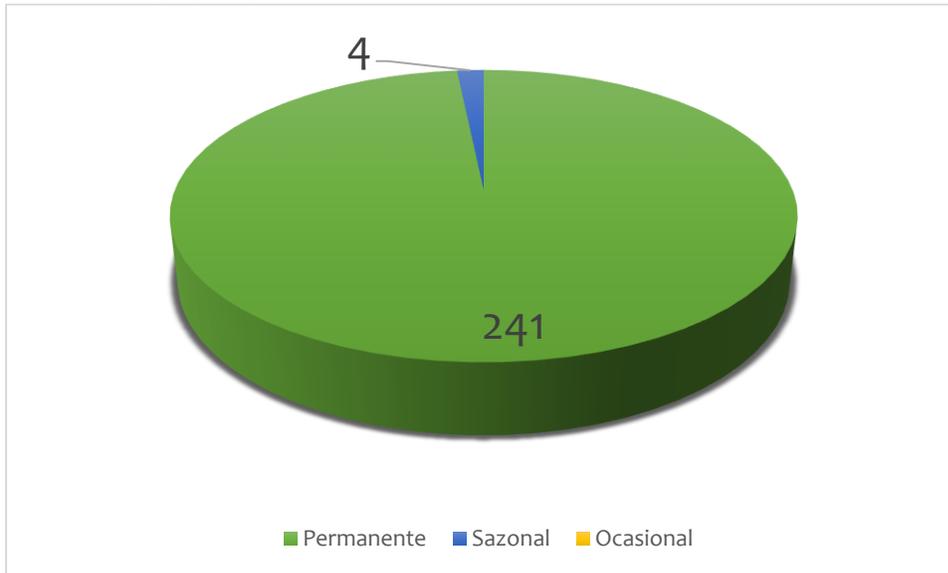
**Gráfico 23 - Vagas por Sector de Actividade**



Fonte: INEP, IP

O contrato permanente (*tempo indeterminado*) absorveu cerca de 98.0% do total e os restantes 2% para o contrato sazonal. Este cenário difere dos períodos anterior e homólogo, onde se destacou o contrato ocasional, *vide o gráfico 24*.

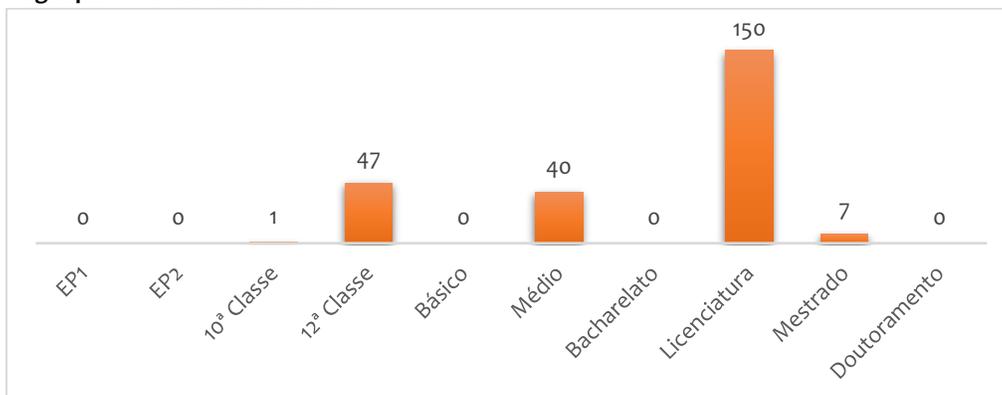
Gráfico 24 - Vagas por Tipo de contrato



Fonte: INEP, IP

À semelhança dos períodos anterior e homólogo, o nível de Licenciatura foi o mais exigido nas vagas, representando 61.2% do total, seguido do ensino geral (12<sup>a</sup> classe) com 19.0%, *vide o gráfico 25*.

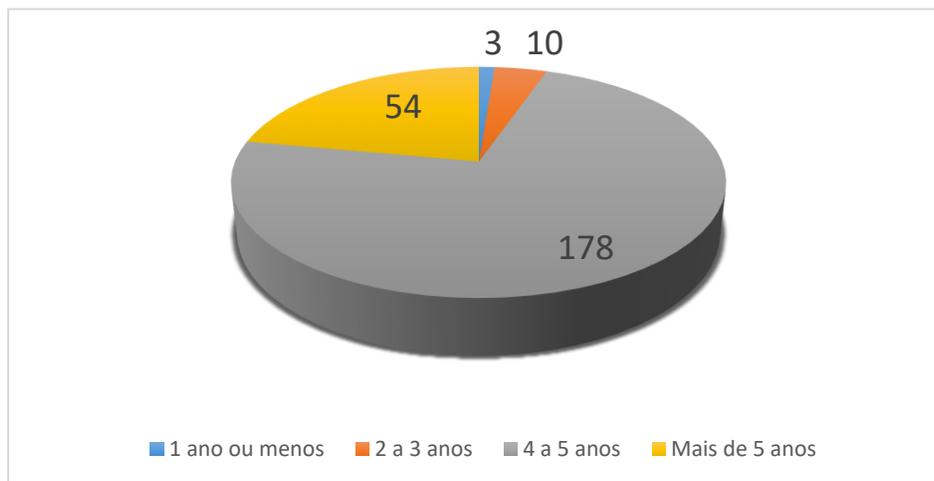
Gráfico 25 - Vagas por Nível de Escolaridade



Fonte: INEP, IP

Constata-se, à semelhança dos períodos anterior e homólogo, 72.7% das vagas exigiam entre 4 e 5 anos de experiência contra 1.2% que exigia um ano ou menos e 22.0% que exigia mais de 5 anos, *vide o gráfico 26*.

**Gráfico 26 - Vagas por Anos de experiência**



Fonte: INEP, IP

Do total das vagas registradas no período em referência, 97.9% exigia o domínio da língua portuguesa e 0.8% da língua inglesa, à semelhança dos períodos anterior e homólogo, *vide gráfico 27*.

**Gráfico 27 - Vagas por Língua**



Fonte: INEP, IP

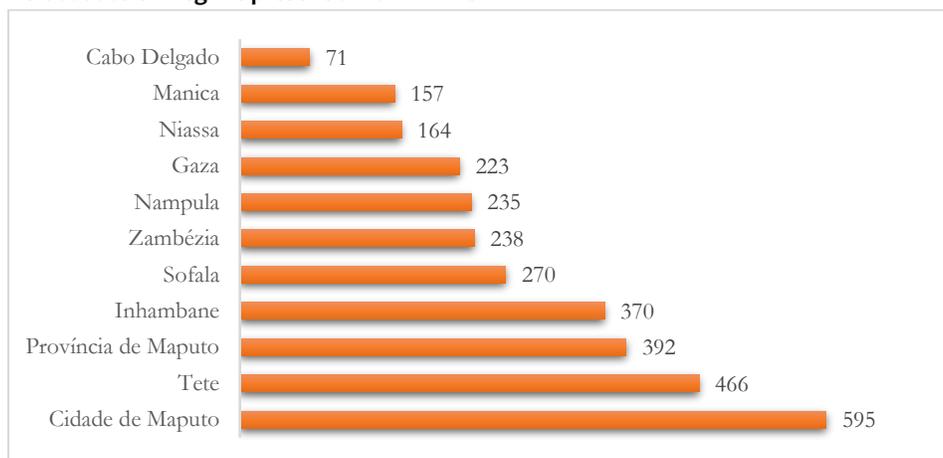
## 11. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A Educação Profissional é composta pelo ensino técnico profissional e formação profissional e, para efeitos do presente boletim, a análise do III Trimestre de 2024, cinge-se apenas à formação profissional promovida pelo IFPELAC.

### FORMAÇÃO PROFISSIONAL

No III trimestre de 2024, foram graduados **3.181** formandos (**1.707** homens e **1.474** mulheres) representando uma redução de 40.0% e 41.0% face aos períodos anterior e homólogo, respectivamente. A Cidade de Maputo destacou-se com 18.7% do total de graduados, enquanto que Cabo Delgado registou menos graduados com 2.2% do total. Aproximadamente metade dos graduados (49.7%) são da zona sul do país, seguido da zona centro com 35.6% do total. Em geral, a Cidade de Maputo destacou-se nos períodos anterior e homólogo, *vide o gráfico 28*.

Gráfico 28 - Graduados em regime presencial no IFPELAC

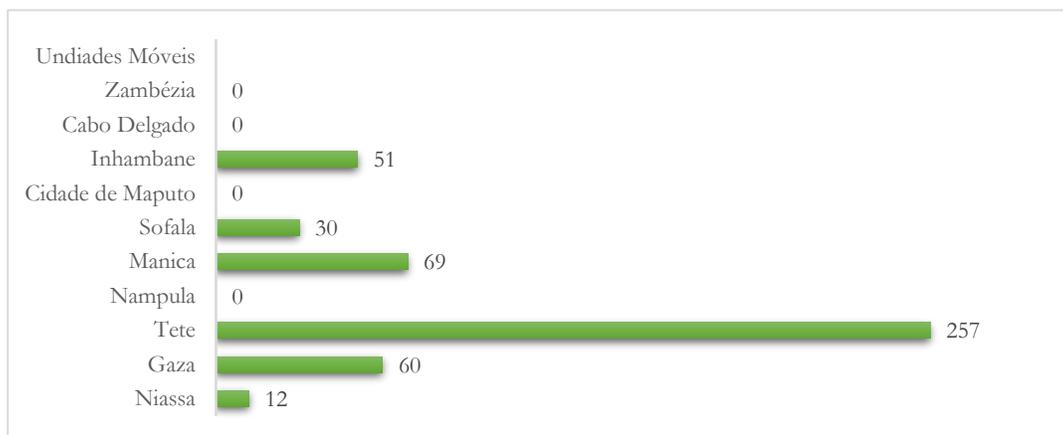


Fonte: IFPELAC

Analisando o impacto das unidades móveis na melhoria da empregabilidade dos cidadãos, em particular dos jovens, constata-se que no período, foram graduados **479** formandos, representando uma redução de 63.0% e 71.0% face aos períodos anterior e homólogo, respectivamente.

A província de Tete destaca-se com 54.0% do total dos graduados nesta modalidade, enquanto que Cabo Delgado, Nampula, Zambézia, Cidade e Província de Maputo não registaram graduados nesta modalidade, *vide o gráfico 29*.

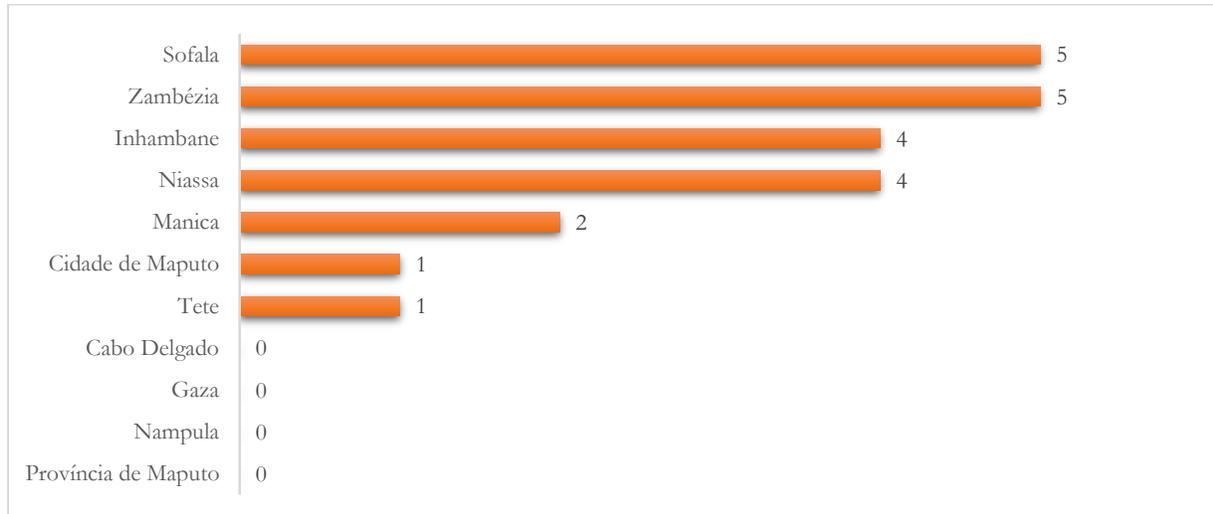
**Gráfico 29 - Graduados pelas Unidades Móveis**



Fonte: IFPELAC

No âmbito da inclusão social, foram formadas **22** pessoas com deficiência (17 homens e 5 mulheres), igual número do período anterior e uma redução de 45.0% em relação ao período homólogo. As províncias de Maputo, Nampula, Gaza e Cabo Delgado não registaram graduados, *vide o gráfico 30*.

**Gráfico 30 – Pessoas com Deficiência graduadas**

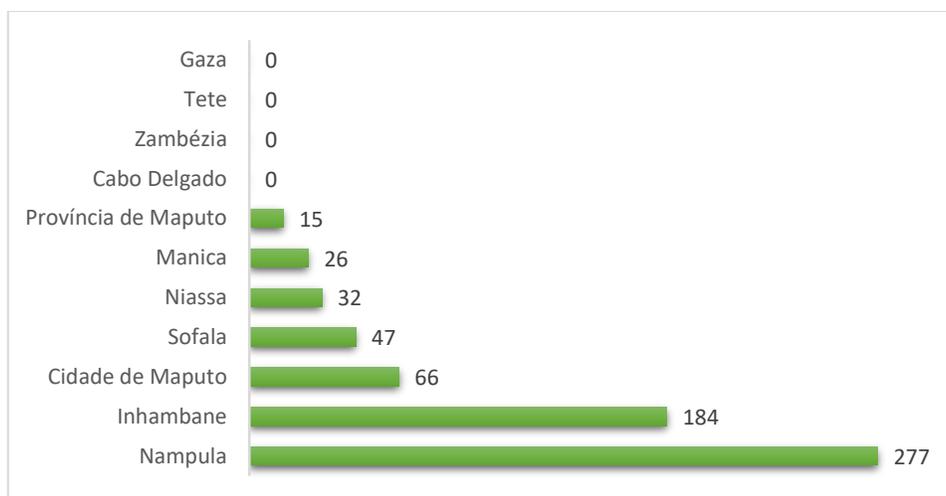


Fonte: IFPELAC

No domínio da Administração do Trabalho, foram formadas **647** pessoas, representando um aumento de 2.0% e 59.4% face aos períodos anterior e homólogo, respectivamente.

As actividades formativas foram registadas em todas as províncias, com excepção de Gaza, Tete, Zambézia e Cabo Delgado, *vide gráfico 31*.

**Gráfico 31 - Graduados em Administração do Trabalho**



Fonte: IFPELAC

No III trimestre de 2024 foram concedidas **237** bolsas formativas (Homens – 26, Mulheres 211), representando uma redução de 74.4% e 92.0% face aos períodos anterior e homólogo, respectivamente, enquanto que Zambézia, Gaza e Tete não concederam bolsas formativas no período em análise.

Quadro 1 - Evolução das Bolsas Formativas concedidas – I, II e III Trimestre 2024

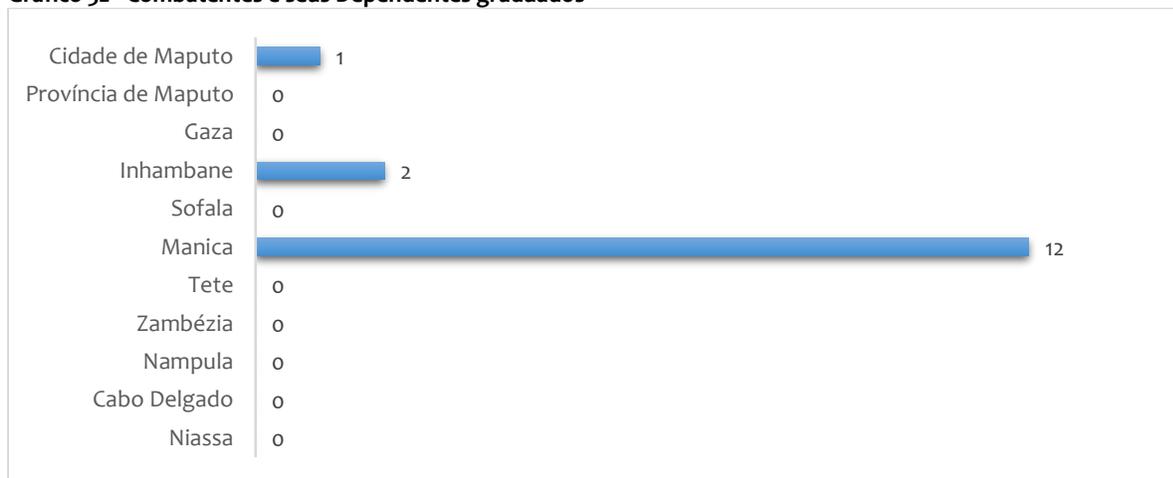
PROVÍNCIA	I Trimestre	II Trimestre	III Trimestre
Niassa	0	0	8
Cabo Delgado	655	522	25
Nampula	15	146	146
Zambézia	98	0	0
Tete	75	13	0
Manica	0	9	1
Sofala	109	151	5
Inhambane	0	6	9
Gaza	0	43	0
Maputo	13	14	29
Cidade de Maputo	0	22	14
Total	965	926	237

Fonte: IFPELAC

No processo de inclusão, beneficiaram de bolsas de formação profissional **20** formandos, dentre combatentes e seus dependentes, sendo 15 homens e 5 mulheres, representando uma redução de 77.0% e 67.0% face aos períodos anterior e homólogo, respectivamente, *vide o gráfico 32*.

As províncias de Manica, Inhambane e Cidade de Maputo são as que registaram graduados nesta modalidade, com particular destaque para Manica que concentrou 65.0% do total.

**Gráfico 32 - Combatentes e seus Dependentes graduados**



Fonte: IFPELAC, IP

## 12. CONSIDERAÇÕES

A previsão de crescimento da economia na ordem de 5.5% em 2024 deve ser acompanhada por medidas que assegurem a transformação estrutural da economia para a geração de mais e melhores empregos. A implementação de políticas públicas como seja o programa industrializar Moçambique tem o potencial de criar cadeias de valor em diversos ramos da indústria e consequentemente a criação de mais postos de trabalho.

Concomitantemente, releva o papel das medidas activas de emprego na inserção laboral dos jovens graduados dos diferentes subsistemas de educação que, através de diversos programas financiados pelo governo e parceiros de desenvolvimento concorrem para a redução dos índices de desemprego. Estas medidas devem ser incentivadas e estimuladas por meios financeiros e materiais, tendo em conta o seu potencial na geração de renda e emprego.

Constata-se que parte significativa do desemprego registado (44.1%) incidiu na faixa dos 25-35 anos de idade e 53% do desemprego afectou o novo emprego, isto é, pessoas que por diversos motivos perderam emprego. É prudente prestar-se maior atenção a esta faixa e categoria de desempregados na implementação das medidas activas de emprego, em virtude de deter experiência de trabalho, por um lado, e constituir um grupo de pressão social considerável, por outro.

Existindo boas práticas da implementação das medidas activas de emprego no país, importa a sua massificação e divulgação para uma maior sensibilidade e mobilização de recursos, tendo em conta a crise global de emprego que afecta cerca de 1, 28 biliões de pessoas.

Igualmente, a análise dos dados evidencia que o desemprego afecta os graduados do ensino geral (77.8%), suscitando a necessidade de implementação efectiva das medidas de educação profissional, incluindo o Fundo Nacional de Educação Profissional, previsto na Lei da Educação Profissional, Lei n°26/2022, de 29 de Dezembro, para responder às necessidades do mercado.

A disparidade na distribuição de empregos, a nível regional, com uma maior concentração de oportunidades nas áreas urbanas, particularmente em Maputo, cria hiatos sócio-económicos que podem distorcer medidas de políticas. Este cenário exige atenção especial, com a implementação de acções que promovam o desenvolvimento das zonas rurais e equidade no acesso às oportunidades de emprego a nível do país.

Outro desafio prende-se com a elevada taxa de emprego temporário (*sazonais e ocasionais*), especialmente nos sectores portuário e de serviços, dada a sua precaridade à luz dos preceitos do trabalho decente. Trata-se de emprego informal que deve ser transformado através de medidas como sejam a inscrição desta classe de trabalhadores na segurança social, contratos de trabalho, para ilustrar alguns aspectos relevantes.

É de se considerar que a publicação regular do Boletim de Emprego e melhoria contínua dos seus conteúdos permitirá acompanhar as tendências do mercado de trabalho e contribuir para a tomada de decisões estratégicas para a redução do desemprego e melhor alocação de recursos em sectores com potencial para a geração de emprego.

### **13. PRINCIPAIS CONCEITOS**

- **ADMISSÃO** - É o processo que formaliza a contratação de um novo colaborador. Portanto, é a primeira etapa para que um profissional inicie sua jornada na empresa, que pode resultar de uma colocação de uma Agência de Emprego Pública ou Privada ou de uma admissão directa pelo empregador.
- **AUTO-EMPREGO** - Trabalhador por conta própria em empresas do mercado doméstico sem empregados. São trabalhadores que operam um mercado não constituindo uma sociedade de empresa com fins lucrativos, sozinha ou com um ou mais sócios ou trabalhadores familiares contribuintes, e não emprega trabalhos regulares na empresa como trabalhador por conta de outrem.
- **CENTRO DE EMPREGO** - É uma agência de serviços, tipicamente pública ou privada que visa intermediar o ajustamento entre a oferta e procura de emprego.
- **CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL** - Instituição que oferece programas de formação profissional, para jovens e adultos com vista a sua preparação para o mercado de trabalho ou formação contínua de trabalhadores em exercício, podendo ministrar qualificações.
- **COLOCAÇÕES EFECTUADAS** - Ofertas de emprego satisfeitas ao longo do período de referência com candidatos apresentados pelos Centros de Emprego ou Agências Privadas de Emprego (APEs).
- **COOPERATIVA** - Emprego em cooperativa (membros trabalhadores) por um lado, são indivíduos que trabalham numa cooperativa de que são proprietários em conjunto. Tal como os acionistas empregados noutros tipos de corporações, eles têm um voto sobre as principais decisões e sobre a eleição do conselho.
- **DESEMPREGADOS INSCRITOS** - Pessoas sem emprego, mas disponíveis para trabalhar e que durante o período em referência se inscreveram nos Centros de Emprego e Agências Privadas de Emprego.
- **DESEMPREGADOS REGISTADOS NO FINAL DO PERÍODO (ACUMULADO)** - Pessoas sem emprego, mas disponíveis para trabalhar e que no final do período em análise permanecem inscritos nos Centros de Emprego.

- EMPREGADO OCASIONAL - É aquele que não têm garantia de emprego para um determinado número de horas durante um período especificado, mas pode ter acordo de natureza contínua ou recorrente. Em função das circunstâncias nacionais e das disposições contratuais específicas relativas para o trabalho, este grupo inclui os empregados contratados de forma ocasional ou intermitente, os trabalhadores em contratos zero horas, funcionários que só são pagos quando chamados para trabalhar e trabalhadores contratados no dia-a-dia. (Resolução 19, CIET).
  
- EMPREGADO PERMANENTE - É pessoa empregada ao qual é garantido um número mínimo de horas de trabalho e seja contratado de forma contínua ou por tempo indeterminado. São trabalhadores a tempo inteiro ou a tempo parcial contratados para remunerar, em empregos formais ou informais, quem tenha vínculo empregatício em que: Não existe uma data ou evento especificado em que o emprego numa determinada unidade económica cessará que não seja qualquer idade ou tempo de reforma que possa ser aplicável nessa unidade económica; O empregador concorda em fornecer trabalho e remuneração por um determinado número de horas ou pagar pelo número de bens ou serviços produzidos num determinado período; e ainda O trabalhador concorda em trabalhar pelo menos durante o número especificado de horas ou durante o tempo necessário para produzir um número especificado de bens ou serviços. (Resolução 19, CIET).
  
- EMPREGO SAZONAL - São aqueles com empregos ou actividades laborais cujo calendário e duração são significativamente influenciados por factores sazonais, tais como estações climáticas, férias e preparações agrícolas ou colheitas. Para os trabalhadores não permanentes e os contratantes dependentes, a sazonalidade deve ser medida como parte das razões para o emprego não permanente.
  
- EMPREGO TEMPORÁRIO - É o emprego de curta duração, é aquele a que é garantido um número mínimo de horas de trabalho e seja contratado por um período limitado no tempo e com uma duração prevista inferior a três meses. Eles incluem:
  - i. Trabalhadores com contratos de trabalho com duração inferior a três meses;
  - ii. Empregados sem acordos ou contratos formais quando se entender que o emprego terá uma duração inferior a três meses e subdivide-se em **Emprego sazonal** e **Emprego ocasional**.

- ESTÁGIO PRÉ-PROFISSIONAL - É o desenvolvimento de actividade por tempo determinado, em contexto de trabalho, com o objectivo de completar a formação ou promover a inserção no mercado de trabalho.
- FORÇA DE TRABALHO (OU POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ACTIVA (PEA) - É toda a população de 15 e mais anos de idade ocupada (que trabalhou ou tinha emprego no período de referência); e também aquela pessoa que no período de referência estava desocupada, mas estava disponível para realizar qualquer actividade económica.
- FORMAÇÃO PROFÍSSIONAL CONTÍNUA - É o processo de actualização e melhoria de competências dos profissionais de diferentes categorias, com a finalidade de melhorar o desempenho profissional e a obtenção de resultados individuais e institucionais.
- FORMAÇÃO PROFÍSSIONAL INICIAL - É a formação que visa a aquisição de saberes, competências e capacidades indispensáveis para iniciar o exercício qualificado de uma ou mais actividades profissionais.
- FORMADO - Candidato matriculado num Centro de Formação Profissional que está activamente envolvido em um programa de educação profissional, com o objectivo de adquirir conhecimentos, habilidades e atitudes para o mercado de trabalho.
- KIT PARA AUTO-EMPREGO - Conjunto de ferramentas que comporta as especificações técnicas e quantidades para uso em determinadas especialidades.
- OFERTAS DE EMPREGO RECEBIDAS - Postos de trabalho disponíveis para serem ocupados ao longo do período e comunicados aos Centros de Emprego pelas entidades empregadoras.
- POPULAÇÃO DESEMPREGADA SEGUNDO A DEFINIÇÃO NACIONAL - Pessoas com 15 anos ou mais de idade que no período de referência estavam na situação de população desocupada e inclui pessoas que se encontravam nas seguintes condições:
  - i. Trabalhadores ocasionais;
  - ii. Trabalhadores por conta própria sem empregados e sem trabalho regular;
  - iii. Trabalhadores familiares sem remuneração e sem trabalho regular;
  - iv. Trabalhadores familiares sem remuneração que não trabalharam no período de referência.

- QUALIFICAÇÃO - Conjunto de competências profissionais necessárias para o exercício de uma ou mais ocupações profissionais e que podem ser adquiridas por formação formal ou informal.
- RECONVERSÃO PROFISSIONAL - Refere-se, na prática, a uma mudança de profissão. Consiste no desenvolvimento de novas competências numa área distinta da qual as pessoas trabalham ou se formaram.
- SECTOR INFORMAL - é aquele cujas actividades são caracterizadas por um baixo nível de organização, geralmente, de nível familiar, com divisão limitada ou inexistente entre trabalho e capital e relações de trabalho, sendo baseadas em colaboração ocasional, de relação familiar ou de amizade, sem contratos formais. Caracteriza-se, igualmente, por falta de formalização (registo) das empresas ou quando registadas é ao nível das estruturas locais (licenças precárias).
- TAXA DE DESEMPREGO (TD) - Relação entre o número de pessoas que no período de referência se encontravam na situação de desempregadas e a população economicamente activa.
- TAXA DE EMPREGO OU DE OCUPAÇÃO (TE) - Relação entre o número de pessoas que no período de referência se encontravam na situação de empregadas e fazendo parte da população economicamente activa.
  - ✓ Tinha efectuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou espécie;
  - ✓ Tinha um emprego, não estava ao serviço, mas tinha uma ligação formal com o seu emprego;
  - ✓ Tinha uma empresa, mas não estava temporariamente ao
- UNIDADE MÓVEL - Veículo ou semi-reboque apetrechado com equipamento oficial ou laboratorial, que oferece programas de formação profissional, onde existe demanda formativa.
- UNIDADES DE PRODUÇÃO - É parte específica do Centro de Formação Profissional que se dedica a produção de bens ou serviços com vista á sustentabilidade do mesmo.
- VAGA DE EMPREGO - É frequentemente usado como sinónimo de "anúncio de emprego" ou como um termo coletivo geral para comunicar vagas que podem ser encontradas em um quadro de empregos, redes sociais ou página de carreira de um empregador.

## 14. BIBLIOGRAFIA

- [1] INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, “**Manual de Conceitos e Definições Estatísticas de Moçambique, 2013 –Rev.1,**” 2013.
- [2] INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, “**Índice de Confiança e de Clima Económico - III Trimestre 2024,**” 2024.
- [3] Instituto Nacional de Emprego, Instituto Público
- [4] Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo